



MARCAS DO DIZER EM COMENTÁRIOS *ONLINE*: TONS VALORATIVOS E SUBJETIVAÇÃO NO MUNDO DIGITAL

MARKS OF SAYING IN ONLINE COMMENTS: VALUABLE TONES AND SUBJECTIVATION IN THE DIGITAL WORLD

Maiara Amorim Pereira*
Luís Henrique Serra**

RESUMO: *Este trabalho pretende investigar como o dialogismo nos comentários das notícias instauram posições ideológicas e identidades discursivas. A pesquisa tem como corpus comentários online retirados de uma notícia da esfera jornalística publicada no portal G1, em 12/02/2020, tendo como manchete: Após alta recorde do dólar, Guedes diz que câmbio a R\$ 1,80 permitia a doméstica ir à Disney. Como aporte teórico, consideramos os trabalhos de Bakhtin (1981, 2016), Volóchinov (2018), Cunha (2011, 2014), Authier Revuz (2004, 2011), Santos (2018) e Paveau (2021), dentre outros teóricos que discutem sobre o dialogismo e a Análise do Discurso Digital. A pesquisa mostrou que, no gênero comentário online, a retomada e alternância entre os internautas expressam posicionamentos ideológicos. As relações dialógicas e os sentidos do gênero são construídos a partir da manifestação do dialogismo interlocutivo e interdiscursivo. No processo de retomada da fala do outro temos a presença da heterogeneidade mostrada marcada e não marcada, reportando o outro para dentro dos discursos. A pesquisa mostrou ainda que o gênero comentário online se faz importante não só para o estudo das relações discursivas, mas também para compreensão dos modos como os discursos e as formas ideológicas circulam na sociedade.*

PALAVRAS-CHAVE: *Comentário online; Dialogismo; Marcas de identidade discursiva.*

ABSTRACT: *This work intends to investigate how dialogism in news commentary establishes ideological positions and discursive identities. The research has as its corpus online comments taken from a news item in the journalistic sphere published on the G1 portal, on 02/12/2020, with the headline: Após alta recorde do dólar, Guedes diz que câmbio a R\$ 1,80 permitia a doméstica ir à Disney. As a theoretical contribution, it was read Bakhtin (1981, 2016), Voloshinov (2018), Cunha (2011, 2014), Authier Revuz (2004, 2011), Santos (2018) and Paveau (2021), among other theorists who discuss dialogism and digital discourse analysis. The research showed that, in the online comment genre, the resumption and alternation between internet users express ideological positions. Dialogical relationships and gender meanings are constructed from the manifestation of interlocutory and interdiscursive dialogism. In the process of retaking the speech of the other, we have the presence of marked and unmarked heterogeneity, reporting the other into the discourses. The research also showed that the online comment genre is important not only for the study of discursive relations, but also for understanding the ways in which discourses and ideological forms circulate in society.*

KEYWORDS: *Online commentary; Dialogism; Marks of discursive identity.*

INTRODUÇÃO

I Seminário Interinstitucional e Internacional em Análise de Discurso (**SIAD**), 2022.

INTERLETRAS, ISSN N° 1807-1597. V. 11, Edição número 37. Agosto de 2023/Janeiro de 2024.

A teoria dialógica, proposta pelo círculo de Bakhtin, considera o ser-humano como uma espécie social que se constitui no dialogismo. Ao enunciar, o sujeito tem sempre o outro como referência, seja por responder a um enunciado anterior, ou por direcionar sua fala a outro indivíduo ou a si mesmo. Essa relação com o outro é construída, segundo Bakhtin (2016), por enunciados, instaurando práticas modelares e relativamente instáveis que o Círculo denominou de gêneros do discurso. Porque são complexas as relações sociais e por conta de mudanças próprias dos sistemas sociais, os gêneros do discurso/textuais estão a todo o momento sofrendo transformações.

Um dos espaços em que as transformações sociais são mais evidentes e ocorrem de modo amplo e rápido é o espaço digital. A cibercultura é uma esfera da vida social em que os modos de se comunicar vão mudando constantemente e redes sociais e modos rápidos e simples de comunicação que surgem continuamente. Entre os diferentes espaços de interação nos gêneros digitais, o comentário *online* é um dos que merecem atenção, porque nele ocorrem muitos processos dialógicos, graças às configurações desse gênero. Cunha (2014) trata o comentário *online* como um gênero em expansão. É um gênero que permite a interação com os conteúdos que são publicados no meio virtual e com os internautas que se encontram nesse mesmo ambiente. Na esfera jornalística, o comentário *online* se constitui como um espaço para o internauta participar, interagir com a notícia e com outros internautas, além de o leitor/interactante poder trazer elementos novos para a discussão que se apresenta a partir da notícia publicada.

Nessa perspectiva, a pesquisa em questão tem o objetivo de compreender como os discursos se constroem dialogicamente e ganham sentidos no gênero comentário *online*, bem como compreender como se dá o processo interativo entre os comentadores. Consideramos a análise de comentários *online* relevante por ajudar a pensar o gênero textual da esfera digital comentário como um caminho para o estudo das relações dialógicas, uma vez que encontramos nesse gênero um espaço no qual se relacionam indivíduos de diferentes grupos sociais, onde se cruzam diferentes discursos e posicionamentos ideológicos, seja de concordância ou divergência.

Desse modo, a partir da necessidade de uma observação mais detalhada do gênero comentário *online*, objetivamos investigar como o dialogismo nos comentários das notícias instauram posições ideológicas e identidades discursivas. É também interesse deste trabalho analisar as formas do dialogismo interlocutivo e dialogismo interdiscursivo no gênero comentário *online*; investigar a heterogeneidade mostrada e constitutiva com procedimentos de inserção do discurso outro e de argumentação e analisar a constituição ideológica do gênero comentário *online*. Nessa perspectiva, o texto está organizado da seguinte maneira: além da presente introdução, apresentamos algumas discussões teóricas sobre o dialogismo e sobre a identidade discursiva na esfera digital que fundamentaram o presente estudo. Na subseção seguinte, apresentaremos a metodologia do trabalho, assim como os dados coletados e sua análise a partir do referencial teórico selecionado. Por fim, apresentaremos nossas considerações finais seguidas das referências bibliográficas das obras citadas ao longo do texto.

1. DIALOGISMOS: RELAÇÕES SOCIAIS E DISCURSO

As relações humanas que atravessam a todas as práticas sociais se instauram a partir do dialogismo. Considerando que a linguagem perpassa a todas as práticas das diferentes esferas do saber e fazer humano na nossa sociedade, entender de que modo e em quais níveis o dialogismo atravessa as práticas e identidades sociais é um importante passo para compreender os sentidos existentes na sociedade. Bakhtin (2016), ao tratar dessas relações, pontua que:

As relações dialógicas são relações (de sentidos) entre toda espécie de enunciados na comunicação discursiva. Dois enunciados, quaisquer que sejam, se confrontados no plano do sentido (não como objetos e não como exemplos linguísticos), acabam em relação dialógica. (BAKHTIN, 2016, p. 92).

Desse modo, as relações dialógicas são construídas a partir das relações de sentido possibilitadas pela compreensão e pelo diálogo entre enunciações, que conseqüentemente, darão origem a diversos outros enunciados, criando uma cadeia de enunciado de tamanho e relações imprevisíveis. Bakhtin (2016) ressalta que os enunciados são elos na cadeia da comunicação discursiva. Assim, os enunciados não existem sozinhos, eles se constituem a partir de uma estreita relação com outros enunciados, em outras palavras, o dialogismo subsidia a própria concepção de enunciado.

As relações dialógicas entre enunciados estão estritamente ligadas ao contexto em que cada indivíduo está inserido e, somente no processo interativo, na comunicação real, é que essas relações se materializam. Nessa direção, Bakhtin comenta que “Na linguagem, enquanto objeto da linguística, não há e nem pode haver quaisquer relações dialógicas: estas são impossíveis entre os elementos no sistema da língua (por exemplo, entre as palavras do dicionário, entre os morfemas, etc.) [...]” (BAKHTIN, 1981, p. 158). Nesse sentido, quando vista apenas pelo aspecto linguístico, sem levar em consideração o contexto extraverbal, a linguagem é desprovida de relações dialógicas, conseqüentemente, o dialogismo não se materializa.

O dialogismo, para além da simples relação entre enunciados e formas linguísticas, se insere na grande teia comunicativa que dá sentido à vida, marcado pelo contexto interacional e responsivo, onde os enunciados mantêm relações diretas com os sujeitos, com enunciados que já foram ditos, com outros que serão ditos futuramente e com os fatos sociais, históricos e culturais. Assim, o dialogismo representa uma grande corrente entre o passado, o presente e o futuro, marcado pelo cruzamento de diversas vozes.

Outro aspecto importante a ser destacado no que se refere ao dialogismo enquanto elemento fundamental da prática comunicativa é que a própria subjetividade e o posicionamento ideológico podem ser revelados por meio da interação em diferentes espaços públicos ou privados (SILVA, 2021) e esse é um mote importante para o presente trabalho que discutiremos a frente. Nesse sentido, é importante pensar nos desdobramentos desse conceito fundamental na reflexão do Círculo de Bakhtin, que são as formas de dialogismos e o conceito de gêneros textuais.

I Seminário Interinstitucional e Internacional em Análise de Discurso (SIAD), 2022.

1.1. SOBRE AS FORMAS DO DIALOGISMO: INTERLOCUTIVO, INTERDISCURSIVO E AS HETEROGENEIDADES

Na esteira do papel da linguagem na relação entre os entes sociais, Cunha (2011) discorre sobre duas noções de dialogismo, o interdiscursivo e o interlocutivo. Cunha (2011, p. 122, grifos da autora) ressalta que: “a) o dialogismo *interdiscursivo*, das figuras do discurso outro no discurso atual, do já-dito; b) o dialogismo *interlocutivo*, do direcionamento ao outro, àquele a quem o enunciador se dirige”. Dessa forma, o dialogismo interdiscursivo se refere à interferência do discurso já-dito em outros discursos, ele nasce quando o discurso anterior adentra ao discurso atual, transportando para dentro dele inúmeras vozes. São discursos que dialogam entre si no mesmo espaço enunciativo ou na mesma forma discursiva. Já o dialogismo interlocutivo, se refere ao endereçamento do discurso ao outro indivíduo que está inserido no processo comunicativo, ou seja, é a resposta antecipada e endereçada ao outro.

Partindo do pressuposto de que o outro é parte integrante de qualquer discurso, Authier-Revuz (2004) apresenta as formas de heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva, como duas maneiras em que o discurso do outro se materializa. A autora defende que a heterogeneidade mostrada ocorre quando o locutor, em seu discurso, produz formas linguísticas detectáveis ou não de apresentação do outro. Essa heterogeneidade se divide em duas formas, as marcadas e não marcadas. Quando se refere às formas marcadas, o discurso relatado como um meio explícito em que ela se realiza, comportando o discurso indireto e o discurso direto. Sobre esses tipos de discursos, a autora pontua:

No discurso indireto, o locutor se comporta como tradutor: fazendo uso de suas próprias palavras, ele remete a um outro como fonte do "sentido" dos propósitos que ele relata. No discurso direto, são as próprias palavras do outro que ocupam o tempo - ou o espaço - claramente recortado da citação na frase; o locutor se apresenta como simples 'porta-voz'. (AUTHIER- REVUZ, 2004, p. 12, grifos do original).

Assim, os discursos diretos e indiretos se constituem como duas formas de representar as palavras do outro. Em ambos os casos, a presença do outro pode ser facilmente localizada dentro de qualquer enunciado. Outra forma que se encaixa nesta mesma categoria, mas definida por Authier-Revuz (2004) como mais complexa, é representada por aspas, itálico, entonação, entre outras. Nesses casos, a palavra do outro se apresenta de forma isolada do restante da enunciação.

No que diz respeito às formas de heterogeneidade mostrada não marcada, Authier-Revuz (2004) apresenta o discurso indireto livre, a ironia, a antífrase, a imitação, a alusão, a reminiscência, estereótipo, dentre outros. Esses elementos constituem formas implícitas de apresentar o discurso outro, não aparecendo de forma nítida, sua identificação só é possível, segundo Authier-Revuz (2004), a partir do momento que relacionamos o discurso com discursos já materializados. Nesse tipo de heterogeneidade, cabe ao

I Seminário Interinstitucional e Internacional em Análise de Discurso (SIAD), 2022.

indivíduo reconhecer e interpretar as palavras que estão postas, uma vez que marcas explícitas de sua presença não estão facilmente detectáveis, sendo ativada a partir do conhecimento de mundo do interlocutor. Ao nos aprofundarmos na heterogeneidade constitutiva, abandonamos um campo puramente linguístico, com a presença do outro marcado nas linhas que formam o discurso, chegando a um campo que não se subordina a formas linguísticas. Authier-Revuz (2004) apresenta na heterogeneidade constitutiva um outro que é tido como indispensável, confirmando a ideia de subordinação e atravessamento do outro de forma inerente nos discursos.

A presença do discurso outrem é um ponto importante na análise de comentários *online* porque é por meio do conceito de heterogeneidade discursiva que podemos pensar na presença de ideologias e pontos de vista nos comentários feitos nas notícias. Aliás, é importante mencionar que é justamente nesse elemento que se fundamentam muitos dos comentários feitos em diferentes esferas dos comentários. É importante frisar, conforme Silva (2021), que o ponto de vista ou a posição valorativa também pode se manifestar pelas formas de heterogeneidades. É pela citação, pela ironia e pela alusão direta ou indireta que se pode detectar as posições ideológicas dos indivíduos. Para Silva (2021, p. 06, grifo nosso):

No processo de interlocução, o enunciador ocupa uma posição responsiva e, portanto, valorativa, cujo eco demarca seu PDV (ponto de vista). Sendo assim, as noções de valoração e de PDV estão intrinsecamente relacionadas às relações dialógicas da língua em suas diferentes dimensões.

Para entendermos de modo mais amplo o processo de valoração e de ponto de vista nos comentários *online*, é importante revisitarmos uma outra noção que está na esteira das discussões do dialogismo, que são os gêneros do discurso ou gêneros textuais, com destaque para os gêneros no mundo digital.

2. OS GÊNEROS DO DISCURSO: A ESFERA DAS NOTÍCIAS E DOS COMENTÁRIOS *ONLINE*

Considerando que nas diferentes esferas da relação humana, o dialogismo é um ponto essencial, modelos de práticas comunicativas constituem os fazeres e os rituais existentes na sociedade e esses modelos, relativamente instáveis das práticas comunicativas nas diferentes culturas e espaços da sociedade, são denominados gêneros textuais/discursivos. Machado (2017, p. 155) explica que “[...] exatamente porque surgem na esfera prosaica da linguagem, os gêneros discursivos incluem toda a sorte de diálogos do cotidiano bem como enunciações da vida pública, institucional, artística, científica e filosófica.”. Considerando as diferentes práticas humanas e as atividades das sociedades modernas, existem dois principais grupos de gêneros textuais, na perspectiva de Bakhtin (2016), os gêneros primários e secundários.

I Seminário Interinstitucional e Internacional em Análise de Discurso (**SIAD**), 2022.

De acordo com Bakhtin (2016), os gêneros discursivos carregam em sua composição três elementos, o estilo, o tema e a forma composicional. Para o teórico, esses elementos determinam as características estão em destaque nos diferentes gêneros que circulam na sociedade. No que diz respeito ao estilo, Bakhtin (2016) ressalta que ele está relacionado às escolhas linguísticas específicas do falante para composição de seu enunciado. O estilo é extremamente influenciado pelo contexto comunicativo, pelas necessidades comunicativas de cada sujeito e pelas regras de comunicação que existem nos grupos sociais.

A forma composicional dos gêneros estabelece diferenças estruturais e organizacionais entre os diferentes gêneros de uma cultura, ou seja, em cada gênero teremos uma estrutura composicional diferente que atendem diferentes necessidades comunicativas. Santos (2018, p. 97) concebe a forma composicional como organizadora do material de cada gênero de acordo com seus propósitos comunicativos e com o contexto social e histórico. No que diz respeito ao tema, Volóchinov (2018) esclarece que o tema pode ser entendido como um elemento único. Para o autor, o tema é formado a partir da individualidade de cada sujeito, além de ser marcado pela impossibilidade de repetição.

Considerando os elementos que compõem o gênero textual, é importante pensar os gêneros como um fenômeno complexo e importante da comunicação humana e, sobretudo, é nele que o dialogismo se instaura de maneira concreta e ampla. Como vimos, os diferentes elementos que compõem o gênero estão ligados aos contextos e às situações comunicativas. Desse modo, o próprio conceito de gênero enquanto entidade das culturas e da sociedade deve ser pensada dentro de uma cultura. Por isso, é importante observarmos o modo como a esfera social jornalística têm se caracterizado a partir dos seus gêneros e, sobretudo, de que modo o dialogismo é um elemento dessa cultura.

2.1 O GÊNERO COMENTÁRIO *ONLINE* E A ESFERA JORNALÍSTICA

Com o desenvolvimento tecnológico, a utilização em massa da *internet*, bem como o uso das redes sociais, as formas pelas quais as interações acontecem têm se modificado. Nesse contexto, os gêneros digitais vêm ganhando cada vez mais notoriedade, dentre eles destacamos o comentário *online*, nosso objeto de estudo. O comentário *online* se concretiza em um espaço que ganha cada vez mais destaque na vida dos indivíduos e que tem modificado o modo como as pessoas consomem a notícia. No mundo digital, o leitor não é apenas um mero receptor de informações, agora, o discurso, o sentido, as ideologias se ampliam e se concretizam em um diálogo *online* com o leitor. Nessa esfera, o comentário do leitor ganha notoriedade e faz parte da própria matéria. O comentário *online*, desse modo, tem sido entendido como um gênero por ser um espaço de interação, de criação e de produção de sentidos e de linguagem. Para Santos (2018), trata-se de um gênero marcado pela liberdade e pela facilidade de manuseio e de expressão dos leitores. Nele cadeias de diálogos se formam e debates com a participação de um número infinito

I Seminário Interinstitucional e Internacional em Análise de Discurso (SIAD), 2022.

de respostas e reações se mostram, criando uma rede dialógica complexa, em que ideologias e formações discursivas se apresentam a partir de diferentes materializações.

Paveau (2021) no contexto de uma Análise do Discurso Digital entende o gênero comentário *online* como um texto produzido pelos internautas no ambiente digital e que tem como fonte um texto primeiro, com um espaço próprio para a escrita. Desse modo, o texto primeiro funciona como um convite para que o internauta comente e, a partir desse comentário, são construídos diferentes enunciados. Paveau (2021) ressalta que: “O comentário on-line é uma das formas de tecnodiscurso mais frequentes na web, aparecendo em numerosos espaços de escrita: os blogs, as redes sociais digitais, os sites de imprensa e de informação, os sites comerciais, etc”. Dada a comunicação no mundo digital, o comentário *online* é um gênero que se transformou em um espaço comum no ambiente digital, estando presente em inúmeras plataformas e servindo como espaço de autoexpressão e de construção de pontos de vistas sobre os temas que circulam na sociedade.

Nesse sentido, é importante pensarmos que um ponto de vista só nasce em contraponto a um outro ponto de vista, ele se instaura na diferença, num dialogismo discursivo que pode ser explícito ou não. Silva (2021, p. 06) explica que, nas cenas de enunciação, é importante “[...] pensar em um sujeito heterogêneo, com múltiplas identidades, não existindo um sujeito da enunciação, mas figuras diferentes do sujeito, de acordo com o momento em que fala, com aquilo que fala ou que silencia e com a maneira como se relaciona com o discurso do outro.”. Desse modo, a noção de construção de ponto de vista e de atitude de valoração está intrinsecamente relacionada à noção de dialogismo, porque é na relação dialógica que se percebe o ponto de vista de um indivíduo e o comentário *online* pode ser um importante espaço de diálogos e de apresentação de pontos de vista e de atitudes valorativas. Nesse sentido, esse gênero se torna um importante objeto de análise para as discussões que se interessem pelos dialogismos e suas materializações na sociedade.

3. DIALOGISMOS NO MUNDO DIGITAL: PONTOS DE VISTA E ATITUDES VALORATIVAS EM COMENTÁRIOS *ONLINE*

Considerando as discussões apresentadas sobre o dialogismo e a construção de pontos de vista e de atitudes valorativas no mundo digital, foram selecionados alguns comentários *online* que serão tratados a partir da discussão teórica aqui apresenta. Dessa forma, para a constituição do nosso *corpus*, selecionamos comentários *online* sobre uma notícia publicada no portal G1, em 12/02/2020, cuja manchete era: “Após alta recorde do dólar, Guedes diz que câmbio a R\$ 1,80 permitia a doméstica ir à Disney”. O texto é apresentado com parte do original e alguns recortes que não comprometem o conteúdo do texto.

Quadro 1: Notícia do portal G1

I Seminário Interinstitucional e Internacional em Análise de Discurso (SIAD), 2022.

Após alta recorde do dólar, Guedes diz que câmbio a R\$ 1,80 permitia a doméstica ir à Disney

Por Yvna Sousa e Filipe Matoso, TV Globo e G1 — Brasília 12/02/2020 20h27

O ministro da Economia, **Paulo Guedes**, afirmou nesta quarta-feira (12) que o dólar mais baixo permitia empregadas domésticas irem à Disney, nos Estados Unidos. O ministro acrescentou que a alta do dólar fará “todo mundo conhecer o Brasil”. Guedes deu as declarações ao participar da cerimônia de encerramento do Seminário de Abertura do Ano Legislativo, organizado pela revista “Voto”, em Brasília. O dólar fechou em alta nesta quarta-feira, com o **quarto recorde seguido, a R\$ 4,35**, impulsionado pela divulgação dos dados do varejo brasileiro e do maior otimismo do mercado em relação à contenção da epidemia do coronavírus na China. “Não tem negócio de câmbio a R\$ 1,80. Vou exportar menos, substituição de importações, turismo, todo mundo indo para a Disneylândia. Empregada doméstica indo pra Disneylândia, uma festa danada. Mas espera aí? Espera aí. Vai passear ali em Foz do Iguaçu, vai ali passear nas praias do Nordeste, está cheio de praia bonita. Vai para Cachoeiro do Itapemirim, vai conhecer onde o Roberto Carlos nasceu. Vai passear no Brasil, vai conhecer o Brasil, que está cheio de coisa bonita para ver”, declarou. [...] “Vamos botar todo mundo para conhecer o Brasil. Eu, de vez em quando, quis dar o exemplo, mas antes que falem: ‘Ministro diz que empregada doméstica estava indo para a Disneylândia’. Não. Ministro está dizendo que o câmbio estava tão barato que todo mundo estava indo para a Disneylândia, até as classes sociais mais baixas”, afirmou. Na sequência do discurso, Paulo Guedes afirmou que “todo mundo que ir para a Disneylândia”, mas não “três, quatro vezes ao ano”. “Todo mundo tem que ir para a Disneylândia, conhecer um dia, mas não três, quatro vezes por ano, não é? Com dólar a R\$ 1,80, tinha gente indo quatro vezes por ano. Não, vai três vezes aqui, Foz do Iguaçu, Chapada Diamantina, conhece um pouquinho do Brasil, vai ver a selva amazônica, na quarta vez você vai para a Disney em vez de ir quatro vezes no ano. Então, só isso que estou dizendo”, completou. [...].

Fonte: Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/02/12/não-alta-recorde-do-dolar-guedes-diz-que-com-cambio-a-r-180-domestica-ia-para-a-disney.ghtml>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

O texto fonte foi publicado na *internet*, no portal de notícia do grupo Globo, G1, no dia 12/02/2020. Esse tipo de notícia oferece ao internauta a possibilidade de interação que, no gênero notícia, tem se apresentado logo após o texto fonte. A notícia apresenta o recorte de uma fala do Ministro da Economia do Brasil, Paulo Roberto Nunes Guedes. A fala do ministro foi produzida durante sua participação na cerimônia de encerramento do Seminário de Abertura do Ano Legislativo, organizada pela revista Voto. Em sua fala, o ministro informou que quando o câmbio estava baixo, a R\$ 1,80, todo mundo estava viajando quatro vezes ao ano para fora do Brasil, em especial, para a Disneylândia, inclusive as empregadas domésticas. Já com o câmbio mais alto, segundo o ministro, cria-se a possibilidade de aumento de viagens para conhecer o Brasil, ou seja, investir no turismo nacional.

Considerando o episódio, que gerou forte repercussão na grande mídia por ter sido entendido como um momento de fala preconceituosa do ministro, buscaremos observar marcas de valoração e colocação de pontos de vistas nos comentários elaborados pelos leitores do portal nessa notícia. A ideia é tentar traçar, do ponto de vista discursivo e ideológico, o perfil e a identidade desse leitor. Para um melhor desenvolvimento das análises, elaboramos duas categorias de análises: uma em que apresentaremos as relações dialógicas presentes nos textos dos comentários; e outra que mostra a tomada de posição flagrante na materialidade dos textos desses comentários.

I Seminário Interinstitucional e Internacional em Análise de Discurso (**SIAD**), 2022.

3.1. DIALOGISMO: RELAÇÕES DE SENTIDOS NO GÊNERO COMENTÁRIO ONLINE SOBRE NOTÍCIAS

Quadro 2: Sequências de comentários¹

(01) Internauta: Pessoal do bozo é insano deprimente demoníaco... não é mito é fato... a história contará.
(02) Internauta: ESSE(b.)QUANDO O LULA FALOU QUE NÃO IA PAGAR A DIVIDA EXTERNA, O DOLLAR FOI A R\$ 4,0, ISSO FOI UM ABSURDO, AGORA COM UMA RESERVA DE MAIS DE (US. 300.000 BILHÕES) O DOLLAR VAI A RS 4,38, COITADA DAS EMPRESAS QUE IMPORTAM EQUIP. AI NÓS TEMOS JUROS BAIXO, MAS UMA CORREÇÃO CAMBIAL DE 60 DIAS DE MAIS DE 20%. ONDE ESTA A LOGICA. O DOLLAR A 3,8 OU 3,9 A EXPORTAÇÃO ESTARIA ACONTECENDO DO MESMO JEITO, VOTEI NO MITO E VOTARIA DE NOVO
R: (03) Internauta: Olula pagou a dívida externa. As nossas reservas eram suficientes para simplesmente quitar a dívida. Essa informação de ele disse que não iria pagar, é mais uma FAKE NEWS. E outra, o dólar alto, para um país que mais importa que exporta, como pode essa balança comercial fechar? A tendência é virarmos uma Argentina, que simplesmente acabou com suas reservas em dólar, tendo que pegar dólar emprestado ao FMI. É para esse caminho q estamos indo.

Fonte: Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/02/12/não-alta-recorde-do-dolar-guedes-diz-que-com-cambio-a-r-180-domestica-ia-para-a-disney.ghtml>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

Nas interações é possível verificar um movimento dialógico flagrante tanto no comentário principal quanto nas repostas dos comentários é bastante amplo e, por meio de uma análise que considere os diferentes elementos que permeiam esses comentários, é possível mostrar o aspecto de posição ideológica dos indivíduos dessa interação. Esses comentários concretizam a ideia de que o comentário *online* é voltado para a manifestação do posicionamento dos leitores, é uma maneira de dar voz ao leitor, de fazer com que ele discuta os fatos noticiados, não só expondo seu comentário, mas também dialogando com outros comentadores. Considerando esse fato, faremos a seguir a análise da primeira sequência de comentários selecionados para este trabalho.

O internauta (01) replica a notícia e os comentários anteriores, mantendo relações de convergência e divergência. Nessa direção, temos a materialização de uma atitude responsiva, de acordo com Paveau (2021, p. 105) “[...] a função responder permite uma recursividade ilimitada, sempre sujeita à abertura de comentários”. A possibilidade de resposta ao comentário outro faz com que se tenha a recorrência de diversos outros comentários que se respondem mutuamente. Assim, o internauta (01) comenta: *Pessoal do bozo é insano deprimente demoníaco... não é mito é fato... a história contará*”. Essas expressões são supostamente utilizadas para se referir às pessoas que integram a cúpula do presidente Jair Messias Bolsonaro, ou seja, o ministro Paulo Guedes e os demais integrantes do governo, bem como seus apoiadores.

¹ Os comentários foram copiados conservando a grafia original, conforme estavam postados no portal G1. A letra “R” indica que o comentário é uma resposta a comentários anteriores. Além disso, os internautas serão identificados apenas por números.

A expressão “bozo” é utilizada para se referir diretamente a Jair Messias Bolsonaro, eleito presidente do Brasil em 2018. O termo “bozo” é comumente utilizado pelas pessoas que são contrárias ao governo, com o intuito de debochar, uma vez que Bozo é o nome dado a um palhaço criado nos Estados Unidos² e que tinha uma versão brasileira que ficou muito conhecida nas décadas de 80 e 90. Para além da coincidência entre o nome do palhaço e as primeiras sílabas do sobrenome do presidente, nesse caso, a palavra “bozo” é carregada de entonações e novos sentidos. Para Bakhtin (2016), as palavras são sempre carregadas de valor. As entonações são formas de preencher a palavra de sentidos, que são atribuídos no contexto de uso, ou seja, no processo interativo, quando a palavra sai do status dicionarizado passando a adentrar em diferentes contextos e, sendo revertida de vários significados e sentidos específicos, conforme a entonação atribuída pelo internauta.

O internauta utiliza os adjetivos “*insano, deprimente e demoníaco*” como forma de caracterizar e desqualificar os aliados ao governo Bolsonaro. Ao brincar com as palavras na expressão: “*não é mito é fato...a história contará*”, o internauta faz uma espécie de trocadilho, uma vez que o termo “mito” é usado pelos apoiadores do presidente para exaltar sua figura, tido como um indivíduo fantástico, que foi ganhando notoriedade e conquistando seguidores a partir de seu discurso anti-corrupção, sendo reconhecido por seus apoiadores como um homem autêntico, íntegro e corajoso. O internauta constrói relações dialógicas, ou seja, relações de sentido com a expressão “mito”, que é utilizada em outros contextos, como, por exemplo, na esfera literária, transportando assim, para a esfera política. Bakhtin (2016, p. 92) pontua que: “As relações dialógicas são relações (de sentidos) entre os diferentes enunciados na comunicação discursiva”. Desse modo, as relações dialógicas se constituem entre enunciados que dialogam entre si no contexto comunicativo, de modo que o verbal e o extraverbal se relacionam. Nessa perspectiva, o internauta constrói uma relação de confronto, entre o que dizem os apoiadores de Jair Bolsonaro e sua própria valoração apreciativa. Além de ser uma réplica direta à notícia, o comentário também replica outros discursos que ultrapassam o conteúdo noticiado. Nesse sentido, o comentário se materializa a partir do dialogismo interdiscursivo, marcado pelo atravessamento de discursos já-ditos, conforme ressalta Cunha (2011).

O internauta (02) faz uma espécie de comparação, entre a fala do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a do ministro Paulo Guedes, levando em consideração o contexto econômico do país em ambos os momentos. O internauta retoma o contexto da política do Partido dos Trabalhadores (PT)³, mencionando um acontecimento que elevou a alta do dólar durante o governo anterior de Luiz Inácio Lula da Silva, o que foi avaliado por ele, internauta, como um absurdo, devido ao fato de que o país não estava bem

² Disponível em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Bozo>> . Acesso em: 22 mar. 2022.

³ Partido dos Trabalhadores fundado em 1980, surgiu como um agente promotor de mudanças na vida de trabalhadores da cidade e do campo, militantes de esquerda, intelectuais e artistas. Informações disponíveis em: <<https://pt.org.br/nossa-historia/>>. Acesso em: 23 dez. 2020.

economicamente. Porém, o internauta avalia como positiva a elevação maior ainda do dólar no governo de Jair Bolsonaro.

Ao comentar: “*QUANDO O LULA FALOU QUE NÃO IA PAGAR A DIVIDA EXTERNA*”, o internauta coloca em cena uma fala que se reporta ao ex-presidente Lula, de forma a suavizar o que é dito pela notícia, mostrando que o comentário do ministro do governo Bolsonaro não era novidade entre os ministros da economia. Com essa atitude responsiva, o comentário se instaura a partir de uma relação dialógica de apoio ao ministro Paulo Guedes e em oposição a seus críticos, o que fica mais evidente na parte final do comentário, em que o autor evoca mais uma vez a ideia de mito, recorrente no discurso dos apoiadores do governo de Jair Messias Bolsonaro. Desse modo, a heterogeneidade discursiva marcada pelo uso e a evocação de um nome que está relacionado com a imagem e as ideias do presidente é um modo de marca de posição ideológica por parte do comentador. Nesse sentido, é possível observar que o posicionamento do internauta não é claro até que se chegue no último período do comentário.

No comentário, é importante denotar ainda que é possível observar um resgate de um discurso já materializado anteriormente, ou seja, uma suposta fala de Luiz Inácio Lula da Silva apresentada pelo internauta, essa fala é colocada no enunciado sob a forma de discurso indireto, que insere o outro no discurso atual. O discurso indireto é uma forma de heterogeneidade mostrada marcada, esse tipo de discurso é concebido por Authier-Revuz (2004), como o discurso em que o locutor atua como um tradutor das palavras do outro, remetendo a esse outro o sentido do que foi dito. Podemos perceber que os sentidos são construídos a partir de uma relação dialógica entre os discursos expostos no comentário.

O comentário (03) refuta as afirmações feitas no comentário (02) sobre a fala do ex-presidente Lula, utilizando a expressão “*FAKE NEWS*” de maneira destacada. O termo é utilizado como uma forma de afirmar a não veracidade das informações apresentadas, ou seja, o internauta apresenta uma relação dialógica de defesa ao ex-presidente Lula, negando a autoria do ex-presidente sobre o discurso citado pelo internauta anterior. Além disso, podemos entender a fala do internauta como uma crítica a disseminação de fake news, uma vez que ao utilizar o termo: “*é mais uma FAKE NEWS*”, o internauta aponta para uma recorrência dessa prática de divulgação de informações falsas, que tem sido bastante associada ao presidente Jair Bolsonaro e seus aliados desde o andamento de sua campanha eleitoral, em que diversas fake news foram divulgados.

O internauta polemiza com as informações expostas pelo internauta anterior, apresentando a seguinte pergunta: “*para um país que mais importa que exporta, como pode essa balança comercial fechar?*”. Ele utiliza essa pergunta como uma forma de contraditar, ironizar e discordar do comentário do internauta (02). Ao afirmar: “*A tendência é virarmos uma Argentina*”, o internauta faz novamente um resgate de discursos anteriores, já debatidos, se baseando no que aconteceu com a Argentina, que

em meio a uma crise econômica teve que praticamente zerar suas reservas em dólar⁴ para tentar se equilibrar economicamente.

No comentário (03), temos a presença da retomada de discursos, tanto do comentário anterior, como de outros discursos que juntos ajudam a compor o enunciado do internauta, isso é possível devido às relações dialógicas que promovem o diálogo entre os discursos. No comentário temos a presença do dialogismo interdiscursivo, seja por respondera à notícia, ou pelo fato de o internauta fazer uso de outros discursos já debatidos, reacentuando a seu modo, para dialogar com o que foi veiculado na notícia e com o comentário anterior. Ao falar sobre o dialogismo interdiscursivo, Cunha (2011, p. 122) ressalta que ele trata: “[...] das figuras do discurso outro no discurso atual, do já-dito”, sendo assim, é o discurso anterior que atravessa o discurso atual. Dessa forma, os comentários são tecidos a partir do atravessamento de discursos outros proferidos anteriormente.

Nos comentários analisados, podemos perceber que as relações de sentidos se materializam e se ampliam, seja quando se responde diretamente à notícia, ou em um diálogo mais específico entre comentadores. É importante destacar esse fenômeno, que, de acordo com o que Paveau (2021) pontua, que os comentários atuam seja prolongando os sentidos do texto ou os atualizando. Nesse gênero, as réplicas são marcadas pela alternância entre os sujeitos, um único comentário pode ser replicado inúmeras vezes, seja concordando com seu ponto de vista ou não.

3.2 DIALOGISMO E IDEOLOGIA: UMA TOMADA DE POSIÇÃO NO GÊNERO COMENTÁRIO *ONLINE*

Quadro 3: Sequências de comentários⁵

[...]
R: (04) Internauta: Paulo Guedes vai REVOLUCIONAR o Nosso País, Parabéns Ministro Fora Esquerda maldita !!! Vocês saquearam o nosso País !! Jamais terão a chave do cofre nas mãos, nem com o perdão do Papa ao líder da ORCRIM !!!
(05) Internauta: Putz o cara tá dando munição pra esquerdalha. O pior que não sei de onde ele tirou isso. Não conheço uma doméstica que foi pra Disney. Só se for a dele que deve ganhar bem.
R: (06) Internauta: O Guedes tá dando munição pra esquerdalha, o na.zis.ta que imitou o Goebels deu munição pra esquerdalha, a maluca da goiabeira dá munição pra esquerdalha, o Ministro da Educação analfabeto dá munição pra esquerdalha, o terraplanista da Funarte dá munição pra esquerdalha, o negro racista da Fundação Palmares...
[...]

Fonte: Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/02/12/não-alta-recorde-do-dolar-guedes-diz-que-com-cambio-a-r-180-domestica-ia-para-a-disney.ghtml>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

⁴Disponível em:< <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2019/08/30/macri-queima-reservaspara-conter-dolar.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

⁵Os comentários foram copiados conservando a grafia original, conforme estavam postados no portal G1.

⁶ A letra R indica que o comentário é uma resposta a comentários anteriores.

Nessa categoria, veremos, assim como na análise da sequência anterior, que os comentários analisados, por expressarem a manifestação de pontos de vista sobre um assunto de cunho político, revelam valorações carregadas de posicionamentos ideológicos e de teor político, favoráveis às posições ideológicas que se encontram nos dois polos das posições políticas, como a esquerda e a direita.

O comentário (04) apresenta uma relação de oposição à esquerda, nesse caso, uma posição de discordância em relação aos outros comentários de crítica ao ministro. Ao discorrer sobre a ideia de esquerda e direita na política, Sader (1995) ressalta que a esquerda está relacionada aos grupos sociais mais vulneráveis, ao contrário da direita, que se relaciona às classes sociais mais favorecidas. O internauta destaca o termo “*REVOLUCIONAR*”, em caixa alta, para evidenciar uma valoração apreciativa de apoio ao ministro Paulo Guedes. Percebemos que os sentidos vão sendo construídos não apenas com base no que é dito linguisticamente, mas também, a partir de outros recursos semióticos muito característicos do estilo do gênero comentário *online*, como é o caso do destaque dado à palavra “*REVOLUCIONAR*”, a repetição de sinais de pontuação, dentre outros recursos.

Ao proferir: “[...] *Fora Esquerda maldita !!! Vocês saquearam o nosso País !!*” o internauta exprime um pensamento dos apoiadores de Bolsonaro, temos então uma representação da voz de posicionamento político de direita. Ao utilizar a expressão: “*saquearam o nosso País!!*”, o internauta se reporta a crimes supostamente praticados por integrantes da esquerda, relacionados à corrupção, reportando uma voz midiática de anticorrupção, responsável por divulgar/criar acontecimentos envolvendo escândalos com os integrantes do PT, como por exemplo, acontecimentos referentes à operação Lava Jato, que teve seu auge nos anos do governo do PT e que resultou na prisão de empresários e políticos ligados ao governo.

Quando comenta: “*Jamais terão a chave do cofre nas mãos, nem com o perdão do Papa ao líder da ORCRIM !!!*”, o internauta menciona a figura religiosa do papa, tido, na cultura ocidental como o representante de Cristo na terra e, por isso, o responsável por perdoar pecados. A imagem do pontífice se relaciona com o perdão de quem o internauta chama de líder da ORCRIM. De acordo com o Dicionário informal⁷, a sigla ORCRIM significa organização criminosa. Assim, no que diz respeito ao contexto político, podemos dizer que essa sigla se refere às organizações criminosas responsáveis por cometer crimes como roubos do dinheiro público, dentre outros. Nesse caso, por se tratar de um comentário de oposição à esquerda, e tendo em vista as investigações que envolveram Luiz Inácio Lula da Silva, somos levados a compreender que o líder da ORCRIM a qual o internauta se refere seja Lula, figura central no Partido dos Trabalhadores.

O discurso do internauta é marcado por um sentimento de indignação com relação à esquerda e esperança no que diz respeito ao governo de Jair Bolsonaro. Esse discurso tem

⁷ Informações retiradas do site: < <https://www.dicionarioinformal.com.br/orcrim/>>. Acesso em: 10 mar. 2022

como reflexo os fatos que são noticiados pela mídia, uma vez que é por meio dela que as informações chegam até o cidadão. Como ressalta Ramonet (2013), a opinião pública é construída pela mídia, responsável por informar o cidadão, e que na visão do mesmo autor, não apenas informa, mas também manipula. Desse modo, o comentário é perpassado por discursos já materializados anteriormente pela mídia, que conseqüentemente, ajudaram a construir sua argumentação, indo ao encontro do dito por Paveau (2021) acerca do comentário como elemento que promove a atualização de sentidos do texto inicial. Podemos perceber que o comentário é tecido a partir do dialogismo interlocutivo, ou seja, da retomada e direcionamento ao outro, e também por meio do dialogismo interdiscursivo, essa relação entre discursos. Assim, conforme ressalta Authier-Revuz (2011), o dialogismo interlocutivo e o dialogismo interdiscursivo são elementos inerentes a todo o dizer.

No comentário (05): “*Putz o cara tá dando munição pra esquerdalha. O pior que não sei de onde ele tirou isso. Não conheço uma doméstica que foi pra Disney. Só se for a dele que deve ganhar bem*”. O internauta demonstra indignação com a fala do ministro, ele inicia sua fala com a expressão “*Putz*”, característica da fala, de situações espontâneas de comunicação, revelando uma marca estilística do comentário *online*, semelhante à linguagem no diálogo face a face. Apesar de parecer descontente, o internauta demonstra ser favorável ao governo atual, do qual o ministro faz parte, uma vez que ele utiliza a expressão: “*esquerdalha*”. Esse termo é carregado de uma valoração depreciativa, ele é utilizado pelos apoiadores do presidente, fazendo referência assim, aos partidos de esquerda que são opositores do atual governo, o termo em si carrega um valor ideológico, fazendo parte de um contexto, tendo um sentido específico, que é de oposição. O termo “*munição*” estaria relacionado à fala do ministro da economia na notícia, bem como é uma forma de dizer que suas falas são motivadas por uma crítica à posição ideológica contrária.

No comentário (06) o internauta mantém uma relação de ironia com o comentário (05), dizendo que assim como o ex-ministro Paulo Guedes, vários outros integrantes do governo dão motivos para as críticas. Assim, ao comentar: “[...] *o nazista que imitou o Goebbels deu munição pra esquerdalha [...]*”⁸, o internauta se refere ao ex-secretário da cultura Roberto Alvim e ao episódio que foi divulgado pela mídia em que ele fez um discurso semelhante a um discurso do nazista Joseph Goebbels, integrante do governo de Adolf Hitler. A semelhança linguística entre os discursos é vista como munição pelo internauta devido à aproximação que se percebe entre o discurso de Roberto Alvim, e o discurso de alguém que fez parte de um regime nazista.

Ao explicitar: “[...] *a maluca da goiabeira dá munição pra esquerdalha [...]*”, o internauta se refere à ministra Damare Alves e ao episódio em que ela afirma que estava

⁸ Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/17/secretario-nacional-da-cultura-roberto-alvim-faz-discurso-sobre-artes-semelhante-ao-de-ministro-da-propaganda-de-hitler.ghtml>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

em cima de pé de goiabeira⁹, prestes a cometer suicídio quando viu a figura de Jesus Cristo se aproximando. Damares proferiu essa fala em um evento evangélico do qual participou, ela relaciona esse fato aos abusos sexuais sofridos ainda na infância. A fala da ex-ministra também ganhou bastante repercussão na mídia quando ela foi anunciada para coordenar a pasta do ministério da mulher, família e direitos humanos, criada por Jair Messias Bolsonaro.

Quando comenta: “[...] o Ministro da Educação analfabeto dá munição pra esquerdalha [...]”, o internauta pode estar se referindo aos erros ortográficos do ex-ministro da educação¹⁰, Abraham Weintraub, bastante criticados pela mídia, cometidos em suas publicações nas sedes sociais, além de outras polêmicas em que o ex-ministro esteve envolvido enquanto chefiava a pasta do Ministério da Educação. Ao expressar: “[...] o terraplanista da Funarte dá munição pra esquerdalha [...]”, o internauta se refere às declarações do ex-presidente da Funarte – Fundação Nacional das Artes -, Dante Mantovani, de que a terra é plana. A mídia apresenta Dante Mantovani como um suposto defensor dessa teoria terraplanista¹¹. Quando diz: “[...] o negro racista da Fundação Palmares...” o internauta se refere às declarações racistas¹² do presidente da Fundação Palmares, Sérgio Camargo, que foram noticiadas pela mídia. O comentário evidencia uma crítica às declarações de Sérgio Camargo, uma vez que elas revelam contradições não só em relação ao cargo que ele ocupa, mas também por ele ser negro e proferir falas tidas pelo internauta como racistas.

O internauta faz uso do discurso indireto livre, uma vez que ele retoma e transcreve a seu modo, trechos do comentário anterior e de discursos já ditos, sem indicar que pertencem ao outro. Volóchinov (2018, p. 261), ao falar sobre o fenômeno do discurso indireto livre, pontua que ele “[...] enfraquece ainda mais as fronteiras do enunciado alheio”. Desse modo, no discurso indireto livre, os discursos se confundem, uma vez que as fronteiras são enfraquecidas.

No comentário (06), temos a presença da heterogeneidade mostrada não marcada, pois o internauta faz uso de discursos já ditos, veiculados pela mídia, por não citar os nomes dos envolvidos nas polêmicas, seu reconhecimento só é possível se o leitor tiver tido acesso às informações noticiadas sobre as polêmicas as quais o internauta se refere. Sobre as

⁹Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2018/12/13/interna_policia,725245/damares-alves-diz-que-episodio-pe-de-goiaba-tem-relacao-com-abuso.shtml>. Acesso em: 22 de mar. 2022.

¹⁰Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/02/17/interna_politica,1122459/ministro-da-educacao-volta-a-cometer-erros-de-portugues-em-tuite.shtml>. Acesso em: 22 mar. 2022.

¹¹ Disponível em: <<https://leragora.net/novo-presidente-da-funarte-e-terraplanista-e-critico-da-nasa/>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

¹²Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/02/sergio-camargo-presidente-da-fundacao-palmares-chama-movimento-negro-de-escoria-maldita-em-reuniao.ghtml>>. Acesso em: 22 de mar. 2022.

formas de heterogeneidade mostrada não marcada, Authier-Revuz (2004) pontua que, nela, a presença do outro não é explicitada de forma nítida. A retomada dos discursos no comentário revela a defesa de um ponto de vista por parte do internauta, uma tomada de posição negativa em relação ao governo atual, ou seja, contrária à ideologia de direita. Para Volóchinov (2018), o enunciado do outro pode ser percebido como uma posição semântica do falante. Nesse sentido, a fala de outrem é convocada pelo internauta para auxiliar na composição e defesa de seu ponto de vista, bem como na expressão de uma ideologia enquanto tomada de posição.

Os comentários analisados nessa categoria expõem pontos de vista carregados de conteúdo ideológico, expressando posicionamentos políticos, tanto de direita como de esquerda. Os internautas em sua maioria, para defender seus pontos de vista, transportam para seus comentários outros discursos que ultrapassam aquilo que é discutido na notícia. Assim, o comentário *online* se constitui como um espaço de confronto e discussão, em que a notícia é apenas o ponto de partida para o ato de comentar. De acordo com Paveau (2021), os comentários impactam semanticamente no texto, auxiliando em sua construção de sentidos. Podemos dizer que nesse gênero os comentários ao mesmo tempo em que dialogam com o texto, constroem novos sentidos que por vezes ultrapassa os sentidos do próprio texto inicial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do ponto de vista formal, o gênero comentário *online* se caracteriza pela retomada e alternância entre os internautas, que vão tecendo seus comentários tendo um posicionamento político-ideológico como contraponto. Nessa direção, o gênero comentário *online* tem se firmado como um excelente e importante espaço de interação e de embates ideológicos. Desse modo, o gênero é um espaço que acolhe variados temas, a depender da enunciação e do posicionamento individual de cada internauta.

Verificamos a presença do dialogismo interdiscursivo, marcado pela retomada da notícia, e de outros discursos materializados anteriormente pela mídia, que ultrapassam o discurso noticiado, e que se cruzam no espaço em que os comentários são expostos. Nesse sentido, percebemos que o comentário é um gênero fortemente marcado pelo contexto extraverbal, que muitas vezes, para que o enunciado seja compreendido, se faz necessário ter conhecimento sobre aquilo que o internauta se refere. Além disso, vimos que os internautas de forma muito recorrente respondem a outros internautas, criando assim, um diálogo semelhante a uma conversa, temos então a presença do dialogismo interlocutivo, marcado pela réplica direta, favorecido pela possibilidade de resposta e alternância que o gênero comentário *online* oferece. No processo de retomada da fala do outro, percebemos também a forte presença da heterogeneidade mostrada marcada e não marcada, como forma de reportar o outro para dentro dos comentários. Os comentários aqui expostos expressam posicionamentos, sejam eles de concordância ou de discordância, sempre perpassados por discursos ideológicos.

I Seminário Interinstitucional e Internacional em Análise de Discurso (SIAD), 2022.

As relações dialógicas se encontram em cada comentário, se situando no que se encontra exposto linguisticamente, o não dito e o contexto extraverbal. As relações dialógicas são também valorizações apreciativas, os internautas a partir da inserção do discurso outro expressam suas tomadas de posições, utilizadas por cada comentador para cumprir seus propósitos comunicativos no ato de interação. Além de ser também um ato ideológico, repleto de concepções, certezas e tentativas de convencer o outro de seus ideais.

Por fim, cumpre mencionar que o espaço digital é um espaço de intensa e variadas interações, o que faz dele um espaço amplo e incomum, se considerarmos o modo tradicional de interação. Nesse sentido, as potencialidades que as ferramentas digitais têm nos oferecido maximalizam as possibilidades, dando novas munções para que as diferentes ideologias e formação discursivas se apresentem, e, em muitos momentos, até se digladiam de modo direto ou indireto. Desse modo, o comentário *online* é um gênero interessante não apenas para estudarmos as relações discursivas e entendermos as relações humanas no espaço digital, mas também para entendermos de que modo os discursos, as ideias e as formas de uma ou outra ideologia pode penetrar no pensamento social, dominando os sentidos e os discursos que circulam na sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

AUTHIER-REVUZ, J. Alteridade, dialogismo e polifonia: Dizer ao outro no já dito: interferências de alteridades-interlocutiva e interdiscursiva- no coração do dizer. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 46, n. 1, p. 6-20, jan./mar. 2011.

AUTHIER-REVUZ, J. **Entre a transparência e a opacidade**: um estudo enunciativo do sentido. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016[1979].

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Ed. Forence- Universitária, 1981.

CUNHA, D. A. C. Formas de presença do outro na circulação dos discursos. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 116-132, 2011.

CUNHA, D. A. C. O outro no discurso: representação e circulação. **Revista do GELNE**, v.15, p. 353379, 2013.

CUNHA, D. A. C. Reflexões sobre o ponto de vista e a construção discursiva de comentários de leitores na web. In: **Comentários na internet**. Imperatriz: UDUFMA, 2014, p. 11-22.

MACHADO, Irene. Gêneros do discurso. In. BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin**: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2017, p.151-166.

I Seminário Interinstitucional e Internacional em Análise de Discurso (**SIAD**), 2022.



PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital**: dicionário das formas e das práticas / Marie-Anne Paveau; Organizadores: Julia Lourenço Costa e Roberto Leiser Baronas. 1. Ed – Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

RAMONET, Ignácio. A explosão do jornalismo na era digital. *In*: MORAES, Dênis; RAMONET, Ignácio; SERRANO, Pascual. (Org.). **Mídia, poder e contrapoder**: da concentração monopólica à democratização da informação. Rio de Janeiro: Biotempo, 2013.

SADER, Emir. **O anjo torto**: Esquerda (e direita) no Brasil. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

SANTOS, Eliane Pereira dos. **Gênero comentário online**: um enfoque axiológico-dialógico do estilo. 2018. Tese (Doutorado em Letras/Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

SERRANO, Pascual. Democracia e liberdade de imprensa. *In*: MORAES, Dênis; RAMONET, Ignácio; SERRANO, Pascual (Org.). **Mídia, poder e contrapoder**: da concentração monopólica à democratização da informação. Rio de Janeiro: Boitempo, 2013. p. 54-63.

SILVA, Denise Lima Gomes da. A construção do ponto de vista em comentários online no Facebook. **Investigações**, n.34, v. 02, 1-17, 2021.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

*Mestranda em Letras pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Campus Bacabal. Especialista em Literatura e Ensino pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Graduada em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Campus São Bernardo. E-mail: maiaara.pereira@discente.ufma.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5019-4275>.

**Licenciado em Letras - Línguas Portuguesa e Inglesa e suas respectivas literaturas pela Universidade Federal do Maranhão (2012), mestre (2014) e doutor (2019) em Letras (Filologia e Língua Portuguesa) pela Universidade de São Paulo. É professor Adjunto da Coordenação de Letras do Centro de Ciência de Bacabal da Universidade Federal do Maranhão (CCBa). É professor e coordenador do Programa de Pós-graduação em Letras - campus Bacabal (PGLB). E-mail: luis.henrique@ufma.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8796-044X>.

I Seminário Interinstitucional e Internacional em Análise de Discurso (**SIAD**), 2022.